

BIBLIOTECA VIRTUAL DO DTG LENÇO COLORADO

HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO SUL

SÍMBOLOS ESTADUAIS



SÃO TRÊS OS SÍMBOLOS ESTADUAIS ESTABELECIDOS POR LEI

A BANDEIRA

A BANDEIRA GAÚCHA, COM FORMATO QUE TEM HOJE, APARECE DURANTE A CAMPANHA REPUBLICANA NO BRASIL, NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO 19, QUANDO, QUERENDO DERRUBAR A MONARQUIA DE D. PEDRO II, JOVENS POLÍTICOS COMO JÚLIO DE CASTILHOS FORAM BUSCAR NO PASSADO GAÚCHO SÍMBOLOS REPUBLICANOS, DO TEMPO EM QUE O RIO GRANDE FOI REPÚBLICA, DURANTE A GUERRA DO FARRAPOS. NAQUELA GUERRA OS FARROUPILHAS, AO PROCLAMAREM A REPÚBLICA RIO-GRANDENSE, ARVORARAM COMO BANDEIRA UM PAVILHÃO QUADRADO ONDE FIGURAVAM AS DUAS CORES BRASILEIRAS - O VERDE E O AMARELO - SEPARADAS PELO VERMELHO DA GUERRA. NA MESMA ÉPOCA OS FARRAPOS MANDARAM CONFECCIONAR NO ESTRANGEIRO LENÇOS DE SEDA EM CUJO DESENHO APARECE MUITO NÍTIDA A INFLUÊNCIA DA MAÇONARIA. ASSIM, DURANTE A CAMPANHA REPUBLICANA BRASILEIRA, OS "MOÇOS DA PROVÍNCIA" (JÚLIO DE CASTILHOS E OUTROS) PREGAVAM O LENÇO FARROUPILHA NO CENTRO DE UM RETÂNGULO COM AS TRÊS CORES FARROUPILHAS. LOGO SURGE UMA NOVA BANDEIRA, COMO O BRASÃO TIRADO DO LENÇO JÁ IMPRESSO. BASICAMENTE, ESSA É A BANDEIRA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL TAL QUAL CONHECEMOS HOJE.



O HINO

QUANDO PROCLAMARAM A REPÚBLICA RIO-GRANDENSE A 11 DE SETEMBRO DE 1836, QUASE UM DEPOIS DE COMEÇAREM OS COMBATES, OS FARRAPOS NÃO TINHAM HINO. EM 1837, NA TOMADA DE RIO PARDO, ELAS APRISIONARAM UMA BANDA MILITAR CUJO MAESTRO ERA UM MULATO FLUMINENSE CHAMADO JOAQUIM JOSÉ MENDANHA. OS CHEFES FARROUPILHAS INSINUARAM QUE FICARIA BEM SE OS PRISIONEIROS HOMENAGEASSEM OS VENCEDORES FAZENDO-LHES UM HINO, JÁ QUE ERAM MÚSICOS MILITARES. O MAESTRO MENDANHA PRONTAMENTE COMPÔS A MÚSICA, APESAR DE NÃO SER PROPRIAMENTE UM COMPOSITOR. A MÚSICA DE MENDANHA RECEBEU TRÊS LETRAS DIFERENTES, MAS TODAS GUARDANDO CERTA SEMELHANÇA ENTRE SI. UMA DELAS, A ÚNICA OFICIALMENTE RECONHECIDA, FOI PUBLICADA, NO JORNAL O POVO. OUTRA, ERA DE AUTORIA DO TENENTE-CORONEL SERAFIM ALENCASTRE. A TERCEIRA ERA DE UM MOÇO, POETA MUITO POPULAR À ÉPOCA, CHAMADO FRANCISCO PINTO DA FONTOURA, VULGO CHIQUINHO DA VOVÓ. DURANTE A CAMPANHA REPUBLICANA BRASILEIRA CHIQUINHO DA VOVÓ, QUE AINDA VIVIA, DIVULGOU JUNTO AOS JOVENS REPUBLICANOS A LETRA DE SUA AUTORIA, QUE É A QUE SE CANTA ATÉ HOJE, COM EXCEÇÃO DE UMA ESTROFE.

HINO DO RIO GRANDE DO SUL

**COMO A AURORA, PRECURSORA
DO FAROL DA DIVINDADE
FOI O VINTE DE SETEMBRO
O PRECURSOR DA LIBERDADE**

**** ESTRIBILHO ****

**MOSTREMOS VALOR CONSTÂNCIA
NESTA ÍMPIA E INJUSTA GUERRA
SIRVAM NOSSAS FAÇANHAS
DE MODELO A TODA TERRA, DE MODELO
A TODA TERRA SIRVAM NOSSAS FAÇANHAS
DE MODELO A TODA A TERRA.**

**** ESTRIBILHO ****

**MAS NÃO BASTA PRA SER LIVRE
SER FORTE AGUERRIDO E BRAVO
POVO QUE NÃO TEM VIRTUDE
ACABA POR SER ESCRAVO**

O BRASÃO

O BRASÃO RIO-GRANDENSE É, COM PEQUENAS MUDANÇAS, O MESMO DA ÉPOCA DOS FARRAPOS. AO CERTO, SUA ORIGEM É DESCONHECIDA MAS SE ACREDITA QUE FOI DESENHADO ORIGINALMENTE PELO PADRE HILDEBRANDO E DESENHADO EM ARTE FINAL PELO MAJOR BERNARDO PIRES, QUE ERA MAÇOM E FEZ TODA UMA ALEGORIA MAÇÔNICA AO EXECUTAR A OBRA. OS DOIS FORAM ILUSTRES FARROUPILHAS, COM IMPORTANTES SERVIÇOS PRESTADOS À CAUSA.

